



ANALISE DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO MÉDIO.

(1) Daiane de Almeida Santos;(4) Maria Jose Costa Fernandes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/daiane38.santosalmeida@outlook.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ zezecosta1980@gmail.com

Resumo

Esse trabalho surgiu da necessidade de compreender o livro didático dentro do contexto da sala de aula, na perspectiva de melhorar o ensino e perceber as necessidades e desafios que o professor enfrenta na sua aplicabilidade. O objetivo da pesquisa foi abranger a importância do uso do livro didático de Geografia, no ensino médio, assim como, instrumento de ensino-aprendizagem, investigando sua utilização em sala de aula pelos alunos e professores. Analisamos como estava o aprendizado na disciplina Geografia, a maneira pela qual estão sendo explicados os conteúdos, e quais eram os assuntos que os alunos do ensino médio possuem mais dificuldade ou facilidade no aprendizado, se eram da área física ou da humana, e que outras metodologias de ensino, além do livro didático que estão sendo impostas pelos professores para superar as dificuldades encontradas na falta de interesse dos alunos pela geografia. O desenvolvimento desse trabalho partiu da aplicação de questionários com os professores de Geografia da Escola Centro de educação Integrada Prof. Eliseu Viana (CEIPEV), localizada na cidade de Mossoró-RN, e com 70 alunos do ensino médio da referida escola, o que representa um percentual de 10% do total de alunos, matriculados no ano de 2014. As perguntas levavam em consideração qual o papel do livro didático como instrumento de aprendizagem. Os resultados obtidos na pesquisa mostraram que tanto os alunos como os professores, caracterizaram a importância do livro didático como ferramenta no ensino/aprendizado, onde 83% dos alunos expõem que a utilização do livro didático é fundamental. Diante da pesquisa realizada fica exposto que o aprender é um processo em construção, que somente com a ajuda dos professores e alunos podemos tornar o conhecimento, com valores significantes. Dessa forma, reeducamos os nossos olhares para uma aprendizagem de sentido e valores focalizado a educação como um processo em constante mudança.

Palavras-Chave: Livro Didático. Ensino Médio. Ensino de Geografia. Eliseu Viana.

1 Introdução

A escola exerce um papel fundamental na vida das pessoas, tanto social como política e econômica, auxiliando na função de uma base, para que no futuro tornarmos cidadãos conscientes das nossas atitudes na sociedade. Tendo como passo norteador a educação que se oficializa nas escolas com participação ativa dos alunos como sujeito que recebem e produzem conhecimento, e cremos que esse é o papel da escola preparar e encaminhar os alunos a exercer sua cidadania no meio em que vivem. Por isso, a educação está presente nas escolas como o principal elemento modificador do mundo, através da conscientização dos seres humanos.



Ao se falar em educação na escola cabe aqui retratar a importância do livro didático, que também é peça fundamental para o aprendizado e conhecimento dos alunos, desde que seja utilizado de forma correta, seguindo assim metodologias adequadas para que o conteúdo seja explicado ao longo do ano de forma proveitosa para o aluno.

Partindo desta concepção do livro didático como ferramenta de ensino na sala de aula, articulando os conteúdos com as diversas escalas de análise da Geografia, que vão do local ao global podemos perceber como são necessário esses conhecimentos para o aluno, para que o mesmo tenha domínio da teoria e a prática do processo geográfico. Para enriquecer essa pesquisa realizamos um breve relato sobre a importância do livro didático no ensino de geografia, e também, conhecer qual é a posição dos professores como mediadores do ensino, e principalmente como está sendo trabalhado o livro didático de geografia.

Esta análise foi realizado no Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana, localizado na Rua Duodécimo Rosado, s/n, Bairro Doze Anos, e recebe também alunos de diversos bairros de Mossoró (Santo Antônio, Bom Jardim, Barrocas, Doze Anos, Paredões, as Abolições, Boa Vista entre outros). É composta por quatro grandes blocos principais, sendo três blocos de salas de aula e um bloco administrativo, o CEIPV possui apenas três laboratórios, pois partilha o espaço com dois ramos das ciências exatas e informática, são eles: Física e Matemática, Biologia e Química, e Informática. A Escola possui também uma Sala de Vídeo e Biblioteca, além de uma área de lazer.

2 O uso do livro didático no ensino

O livro didático é um meio de comunicação, de conhecimentos, dentro e fora da escola, é um instrumento de trabalho de professores e alunos, sendo considerado essencial na escolarização e no cotidiano educacional. É através dele que podemos viajar pelo mundo e descobrir saberes com a leitura, proporcionando aprendizados que possam ser relacionados com as noções vividas dos próprios alunos.

Ele é portador de textos que auxiliam, ou podem auxiliar, o domínio da leitura escrita em todos os níveis de escolarização, serve para ampliar informações, veiculando e divulgando, com uma linguagem mais acessível, o saber científico. Possibilita, igualmente, a articulação em suas páginas de outras linguagens além da escrita, que podem fornecer ao estudante uma maior autonomia frente ao conhecimento. Por seu intermédio, o conteúdo programático da disciplina torna-se explícito e, dessa forma, tem condições de auxiliar a aquisição de conceitos básicos do saber acumulado pelos métodos e pelo rigor científico.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BITTENCOURT (2001, p. 73).

A sociedade atual passa por mudanças que são marcada pelos avanços das novas tecnologias, modificando a vida dos cidadãos exigindo qualificação profissional. Analisando essa questão a educação é considerada como fundamental para o aprendizado, e nela destaco o livro didático como um dos principais instrumentos de ensino/aprendizagem no ensino de geografia.

A sociedade se modificou, as tecnologias ganharam espaços, e vem se inovando a cada dia mais, vivemos uma nova era, a da informação em tempo real, ou seja, o conhecimento estar em constate mudança e tudo acontece em rápida velocidade. Temos conhecimento acessível em todo o lugar, o mundo mudou, a maneira de ensinar também se caracteriza com as novas tecnologias dentro da sala de aula com uso de multimídias, computadores e infográficos, tudo isso em busca de um aprendizado de qualidade. Contudo, a educação é e sempre vai ser questionada. Qual é a maneira “certa” de educar? Qual a ferramenta para auxiliar as aulas e o professor? Para essas perguntas trago uma resposta, o livro didático não apenas como o único recurso, mas como o mais próximo da realidade de todos, desde que seja utilizado de forma bem-sucedida.

Ele surgiu para complementar os livros clássicos e tornar mais fácil a alfabetização. Tendo em vista que a sua origem não é tão recente.

[...] está na cultura escolar mesmo antes da invenção da imprensa no final do século XV. Na época em que os livros eram raros, os próprios estudantes universitários europeus produziam seus cadernos de texto. Com o surgimento da imprensa, os livros tornaram-se os primeiros produtos feitos em série e ao longo do tempo à concepção do livro como “fiel depositário das verdades científicas universais” foi se solidificando realizando uma espécie de transmissão do conhecimento científico para as salas de aula. GALTÍ (2004, p. 36).

Nessa percepção mostra a importância em elaborar os livros didáticos como forma de melhorar o ensino, no início da sua origem já demonstrava ser uma ferramenta utilizável em todo o mundo, embora não tivesse livros suficientes para todos, mas já existia visões de todo o mundo nele. Deste modo, o conhecimento deve ser apresentado na sala de aula numa linguagem mais fácil que todos os alunos possam compreender.

O livro era de importância total para as aulas, e o seu uso é fundamental para o ensino, na época a demanda de livro eram insuficientes nem todos os alunos tinham, sendo assim os professores ditava partes dos textos para os alunos memorizar, existindo deste o início até os dias de hoje as dificuldades em decorar o texto e repetir para o professor. O livro é caracterizado durante esse período como a única ferramenta que o professor possuía, e o único meio pelo qual



os alunos compreendiam os conteúdos.

Trazendo para os dias de hoje onde as instituições públicas de ensino oferece aos alunos o livro didático sem nenhum custo. No Brasil existem programas que assegura o direito aos livros didáticos para os estudantes como o Programa Nacional do Livro Didático– PNLD, em vigor desde 1996.

Com o compromisso Brasileiro nos anos de 1990 iniciou-se um conjunto de medidas com pareceres e atuações, principalmente, na educação para todos, com um processo de transformações, que trouxe uma série de ações, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBN/1996, a prática dos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN/2000, esses conjuntos de ações gerou mudanças fundamentais ao estado, universidades e escolas, processos esses avaliativas da educação básica e superior e dos livros didáticos.

Na educação houve várias mudanças imposta pelo estado, em forma de ações. Especialmente, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN9.394/96. Conjunto de ações que incluía desde os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) para o ensino fundamental e médio, as diretrizes curriculares para a formação de professores em nível superior, o exame nacional do ensino médio(ENEM) da Avaliação do Ensino Superior(ENADE) da Pós-Graduação(CAPES) e o Plano Nacional de Avaliação dos Livros Didáticos(PNLD). Tendo o estado um poder controlador sobre a escola, interferindo nas discursões sobre a seleção, e avaliação dos conteúdos.

O livro didático, torna-se parte dessas ações estabelecidas pelo estado, de forma mais econômica, o livro engloba todo o texto, tornando mais fácil, e barato, estando acessível a todos. É nele que se concentra os conteúdos e atividades que servem como guia para alunos e professores (TORRES,1996). Concordo com Torres e analiso o fato de ser compreensível e todos terem acesso, afinal vivenciamos o século XXI mas nem todos tem acesso e conhecimento para manusear um computador e suas ferramentas. Para facilitar o PNLD estabeleceu como critério para a aprovação de livros didáticos a sua adequação ao PCN.

Atualmente, a ampla produção cultural disponibiliza múltiplas linguagens a ser utilizadas como auxiliares na compreensão e análise do espaço geográfico. Não obstante, os livros didáticos continuam a ser o grande referencial na sala de aula para alunos e professores das escolas públicas e privadas do país, embora sejam utilizados de formas variadas: às vezes, permitindo que o aluno faça uma reflexão; muitas vezes, trabalhando de modo tradicional e não reflexivo. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 339).



Os livros didáticos está caracterizado como peça essencial dentro das escolas, auxiliando os professores no ensino/aprendizado, permanecendo como um instrumento capaz de transmitir conhecimentos que possibilita saberes nos alunos. No entanto é necessário a atuação do professor como mediador, para ministrar o uso de forma apropriada para melhor se ter a compreensão dos conteúdos, estabelecendo mudanças no ensino, e que seja avaliado pelos alunos com discursões, críticas, que eles possam crescer, produzir e usar dos bens culturais, sociais e econômicos tornando cidadãos modificadores na sociedade.

3 Contextualizando os livros didáticos utilizados na escola

A Coleção de livros didáticos de Geografia utilizada na escola que efetuamos a pesquisa com os alunos do Ensino Médio intitula-se “**Território e Sociedade no Mundo Globalizado**”. A coleção foi utilizada na escola de 2012 a 2014 e está dividida em volumes 1, 2 e 3, tendo sido publicada pela Editora Saraiva, foi escrito por Ellian Alabi Lucci (Bacharel e licenciado em Geografia) Lazaro Branco (Licenciado em Geografia) e Cláudio Mendonça (Bacharel e Licenciado em Geografia).

3.1 Livros utilizados no ensino médio em 2014.



Figura 01 a 03: Livros utilizados no ensino médio em 2014.
Fonte: Coleção de Livro Didático Território e Sociedade, 2014.



3.2 Livro didático do primeiro ano

O livro do primeiro ano do ensino médio tem o título de “Território e Sociedade no Mundo Globalizado”. O livro é composto em seu sumário de cinco unidades, cada uma com três capítulos. A primeira unidade aborda o tema Era da Informação e Sistemas de Informações Geográficas.

Na segunda unidade trabalha o tema: Estrutura, Formas e Dinâmica da Terra e as Atividades Humanas. Aqui se trabalha sobre a origem da terra e a sua evolução, como também relevo e solo. Na terceira unidade trabalha o tema: Clima e Formações Vegetais. Esta unidade é também composta de três capítulos, no qual se estuda: clima e sociedade, dinâmica climática, poluição atmosférica, os tipos climáticos e formações vegetais, regiões climáticas e formações vegetais brasileiras, com leitura e discussão sobre: ecoturismo, restauração florestal e padrão de espacial de distribuição das chuvas.

Na quarta unidade: As Águas do Planeta. Nesta unidade estuda-se sobre a maneira adequada do uso com a água, águas continentais do Brasil, a Hidrosfera, a geopolítica da água, as reservas brasileiras de água doce, bacias hidrográficas, hidrografia do Brasil e águas subterrâneas.

E por fim a quinta unidade, com um tema bastante importante sobre: Natureza, Sociedade e Ambiente. Aqui trabalha-se sobre a questão ambiental e desenvolvimento sustentável, a dimensão global de alguns problemas ambientais e domínios morfoclimáticos e questão ambiental no Brasil.

O livro possui um conteúdo de bom entendimento aos alunos, possui bastante imagens que ajuda na compreensão do aluno. É composto de atividades no final dos capítulos, inclusive questões do Enem e vestibulares, e no final de cada unidade ou capítulo contém dicas de filmes, livros e sites que ajudam no entendimento da aula. No final do livro contém mapas do mundo e do Brasil, e tem as referências bibliográficas.

O livro apresentado é rico em diversos questionamentos e discursões, trabalhar a área física da geografia, tanto do mundo como do Brasil, desde modo, não basta somente o livro como recurso, o professor deve buscar outros meios que possam dar assistências na sala de aula, pois nesses assuntos da área física é necessário ter a parte pratica nas aulas, como por exemplo uma aula de campo, ou algo que o aluno esteja envolvido, ou seja que ele próprio faça ou perceba ao seu redor, e que isso tenha algum sentido em sua vida, para isso o professor deve agir como intermediário desde aprendizado de tal maneira que a teoria e a pratica caminhe juntas no universo que é aprender a geografia física.



3.3 Livro didático do segundo ano

O título deste livro é chamado de Território e Sociedade no Mundo Globalizado e o sumário é composto por quatro unidades. Na primeira unidade apresenta um contexto histórico e geopolítico do mundo atual com o título. Na segunda unidade o assunto trabalhado é sobre a economia mundial e a globalização. A terceira unidade a infraestrutura e desenvolvimento, acompanhada dos capítulos 08 ao 11. A quarta unidade é espaço e produção.

Neste livro ao final também tem caderno de mapas e um dicionário geográfico. Ele contém várias imagens, inclusive de mapas, e a leitura vem acompanhada em cada unidade. Contém mapas, gráficos, questão de vestibulares e no final de cada unidade contém sugestões de livros, de filmes para melhorar o aprendizado e despertar o interesse do aluno pela geografia, e no fim a bibliografia. Em geral, é um livro bem dinâmico e de fácil aprendizado, trabalha mais a geografia humana na escala global sempre acompanhado com dicas para aprofundar os conhecimentos dos alunos em outras fontes de pesquisas.

3.4 Livro didático do terceiro ano

O livro do terceiro ano está dividido em quatro (04) Unidades, e nelas são trabalhados onze (11) capítulos. A Primeira Unidade trabalha os temas de Etnia, Diversidade cultural e Conflitos. Assim trabalha-se aqui Diversidade cultural, civilizações Ocidental e modernidade, A questão étnica no Brasil: povos indígenas e afrodescendentes. Ao final há uma ideia de contraponto O Estado não deve legislar sobre raça (Revista VEJA, Ed. 2102. 04 de março de 2012) e as cotas desmentiram as urucubacas. (GASPARI, Elio. O Globo.), textos base para discussão em relação as cotas para negros nas universidades Brasileiras. Já que, enquanto um levanta vários questionamentos sobre a eficácia do programa, outro vem defendê-lo.

Segunda Unidade – Espaço Geográfico e Urbanização. Terceira unidade – Espaço, Sociedade e Economia. Esta é a maior unidade do livro, ele está subdividido em quatro capítulos. Quarta Unidade- Brasil: Perspectiva e regionalização. No final do livro há Questões de Enem e Vestibulares, Caderno de Mapas, Dicionário Geográfico e Bibliografia. Em sua parte central o livro é bem dinâmico, apesar do resumo dos assuntos, os mesmos são materiais para excelentes discussões. São utilizados figuras demonstrativas, explicativas e apelativas para discussões. Segue-se a discussão de conflitos históricos no mundo, a informação e seu fortalecimento nas últimas

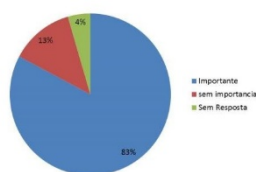


décadas, A migração e organização da sociedade atual, até chegar nas discussões no âmbito do território brasileiro com assuntos relacionados a geografia humana tanto do mundo como do Brasil.

No entanto é um instrumento que deve ser trabalhado por um todo, cabendo ao professor utiliza-lo como propostas para os alunos aprofundar seus conhecimentos nas sugestões que estão contidas no livro, pois existem além do conteúdo, várias dicas para melhorar o ensino. A importância do livro didático de geografia na sala de aula só existe se o professor desenvolver com ele uma atividade produtiva, que esteja em constante transformação, dialogando e refletindo sobre o espaço vivido dos alunos. De tal forma que nenhum material consegue sozinho dar conta de um aprendizado que tenha saberes significativos.

4 A opinião dos alunos sobre o livro didático.

Gráfico 1 - O que você acha da utilização do livro didático em aula?



Fonte: Elaborado a partir de pesquisa de campo, 2014.

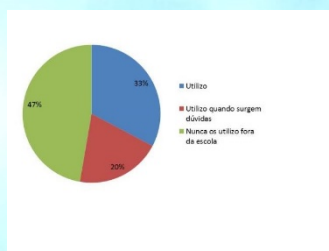
Foi questionada aos alunos sobre o que os mesmos achavam da utilização dos livros em sala de aula, a maioria deles, 83% relatam a importância desse instrumento, enquanto que 13% acha sua utilização sem importância e desnecessária, e 4 % não quiseram opinar sobre a questão. Para justificarem suas respostas os mesmos disseram o seguinte a esse respeito.

Aluno “A” **Consgo aprender bastante com o livro pois tem muita influência em nosso aprendizado**” e **“Sim, o livro esclarece muita coisa no exercício, pois tem muito assunto”** (grifo nosso). Aluno “B” **“O conteúdo do livro é muito complicado e muito extenso”** e **“São difíceis demais”** (grifo nosso).

Como podemos ver muitas vezes os alunos tem opiniões diversas em relação a importância desse instrumento de aprendizagem. Enquanto alguns deles conseguem utiliza-lo outros os identificam como de difícil leitura e entendimento.



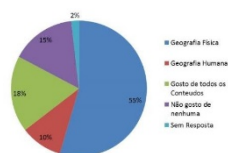
Gráfico 2 - Você utiliza (consulta) seus livros didáticos fora da escola?



Fonte: Elaborado a partir de pesquisa de campo, 2014.

Em relação à consulta aos livros didáticos para estudos complementares e pesquisas os alunos se dividiram da seguinte forma: 47% deles afirmaram que nunca utiliza os livros didáticos fora da escola, 33% afirmam que os utiliza fora da escola e 20% os utiliza quando surgem dúvidas em relação aos conteúdos. Isso nos revela como esses alunos encontram dificuldades para acompanhar os assuntos pelo livro, apesar de ele ser o principal instrumento de apoio para seu acompanhamento das matérias.

Gráfico 03 Quais os conteúdos que você menos gosta na disciplina de Geografia?



Fonte: Elaborado a partir de pesquisa de campo, 2014.

Foi questionado quais os conteúdos que os alunos menos gostavam de estudar na disciplina de Geografia, 55% deles responderam que os assuntos inerentes a Geografia Física, os alunos citaram entre outros assuntos como Estudo dos solos, relevo, mapas e longitude e latitude; 10% responderam que não gostam dos assuntos relacionados geografia humana foi citado pelos mesmos assuntos como Densidade demográfica, imigração e conflitos étnicos; 18% disseram que gostam de todos os conteúdos relacionados a disciplina, 15% responderam que não gostavam de nenhum conteúdo relacionado a disciplina, 10% respondeu que gostam de todos os conteúdos relacionado a essa disciplina específica e 2% não quiseram opinar.



5 Considerações finais

O livro didático é atualmente peça principal no ensino/aprendizado das escolas, sendo um meio que ajuda os professores a ministrar as suas aulas. Deste modo, o livro didático continua sendo um importante facilitador/instrumento de trabalho pedagógico utilizado pelos professores. Mesmo estando em uma sociedade que é caracterizada pelo avanço das novas tecnologias, tendo nele conteúdos que tratam de todo o mundo em geral.

Por tanto é necessário uma especialização focando a aplicação desse conteúdo para os professores com o propósito de fazer uso do livro capa a capa. Entendemos que o professor desse século tem que ser polivalente, por isso que o ensino é dinâmico, nesse caso o livro facilita a ação do professor em sala. O livro didático é um meio pelo qual o professor segue como mediador, com a prática pedagógica, e o professor além do livro deve estar em busca de outros meios de ensino que possa enriquecer o cotidiano dos alunos na sala de aula, permitindo obter aprendizados para torná-los cidadãos capaz de refletir sobre o seu papel na sociedade.

A maneira pela qual se é ou não utilizado o livro nas escolas é discutido essa questão, pois nem sempre é trabalhado de forma correta pelos docentes em formação, sendo que é necessário uma explicação e leitura dos alunos com o professor para a compreensão de todo o espaço vivido principalmente levando em consideração o cotidiano, cabe ao professor determinar a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem, já que o mesmo é responsável pelo desenvolvimento do aprendizado nas escolas.

Ao finalizar este diagnóstico, concluímos com o conceito de que o livro didático utilizado pelos professores garante melhor desempenho e participação dos alunos na aula, em relação a disciplina de geografia apesar de não ser a preferida dos alunos, eles a consideram importante. Em relação ao livro didático é peça essencial para a formação dos alunos mesmo que alguns alunos não gostem de utilizá-los.

6 Referências

BEZERRA, Jackson Leandro da Silva. SILVA, Rafael Fernandes. SILVA, Renaly Fernandes, **O livro Didática e o Ensino de Geografia**. 1º edição. Porto Alegre, 2010.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula.** 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia em sala de aula: Práticas e reflexões.** 2ª Ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geográficos Brasileiros-Seção Porto Alegre, 1999.

DANYLA, Martins Rezende. LUCIENEIDE, Mendes Pires, **A visão dos alunos do ensino médio sobre o ensino de geografia: um estudo de caso do 4º instituto federal goiano-campus morrinhos.** ENPEG 10º encontro nacional de prática de estudo em geografia. De 30 de agosto 02 setembro de 2009, Porto Alegre.

KANASHIRO, Cíntia Shukusawa. **Livro didático de Geografia-PNLD, Materialidade e uso na sala de aula.** Dissertação(mestrado). Universidade de São Paulo. 163p+anexos. São Paulo, 2008.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Iyda. CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia.** 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.